

# LIGA E PROGRESSO.

JORNAL POLITICO. publica-se uma vez por semana. As assignaturas são pagas adiantadas.

### ASSIGNATURAS.

Por anno .....	90000
Por seis mezes .....	50000
Por tres mezes .....	30000

As correspondencias e publicações particulares serão feitas por preços modicos, e previamente ajustados

Recebem-se artigos, e correspondencias sendo escriptos com decencia, e assignadas por seus authores, competentemente legalizados.

Admitte-se o anonymo no que pertencer a politica, administração sciencias, e artes, defeza ou censura ao governo, e authoridades.

### SALIDAS E ENTRADAS DOS CORREIOS

Sahidas—Corte e mais provincias por Caxias 7 17 27, Entradas—2 12 22— S. Gonçalo Jeromenha e Parnaguá 2 e 18,—13 e 27—Campo-maior Marvão Principe J. Independencia 4 e 20—9 e 24—Valença Picos e Jateoz 8 e 22—1 e 10—União Barras Batalha Pedro 2.º Peracurua e Parnahiba 11 e 26—4 e 19 S. Gonçalo Oeiras S. Raimund. N. S. João do P. 14 29—2 19 Para a Parnahiba, o vapor Crussuby nos dias 10 de cada mez.

## LIGA E PROGRESSO

### Sr. Deputado Candido Pereira de Lemos e os seus projectos na Assembléa Provincial.

Entre alguns projectos apresentados pelo Sr. Deputado Pereira de Lemos, dos quaes nos occuparemos mais de espaço, um chamou logo a nossa attenção pela sua singularidade, e porque ja o esperavamos desde anno passado visto como se havia ameaçado Sr. Lima e Castro de tirar se lhe a cadeira da Geometria que não dignamente occupa.

As razões justificativas que podem servir de base a extincção de uma cadeira occupada e frequentada por sufficiente numero de alumnos não podem ser outras senão—deficiencia absoluta dos cofres—inutilidade da materia que se en-

primeira razão parece não subsistir, porque os cofres vão occorrendo mais ou menos regularmente ás necessidades publicas tanto que todos os empregados se achão pagos em dia e ainda porque em outro projecto o mesmo Sr. Deputado leva o ordenado do Medico do Partido publico—Se pois se pretende supprimir uma cadeira por falta de forças da Provincia—como é que o mesmo Sr. Deputado na mesma occasião eleva ordenado? Não haverá nisto certa singularidade?

Mas quando se entendesse que o Medico do Partido Publico estava mal recompensado e que era absolutamente necessario retribuil-o melhor, seria a cadeira de Geometria a sinecura que devia ser cortada?

Vejamos.— A aula de Geometria tem sido este anno e nos anteriores frequentada por 6 á 10 alumnos.

Logo o respectivo professor não goza do seu ordenado sem prestar serviços, e serviço bem importante qual da instrucção da mocidade—Nao ha ahi sinecura.

A provincia não tem meios de levar a effeito algumas obras encetadas e muito menos de intentar outras—Nao será portanto uma verdadeira sinecura o logar do Engenheiro de obras provinciaes, que, sem ter em que se empregue, amere no remanço do mais indolente socego o ordenado annual de 1:200. 1?

Porque, pois, não se corta essa verdadeira sinecura para com esse conto e duzentos se recompensar melhor o Medico do Partido Publico?

A razão é obvia. O Engenheiro é amigo e corteligionario do Sr. Deputado Pereira de Lemos e o Sr. Lima e Castro é liberal—é nosso amigo—e a muito que está ameaçado de ser privado de seu emprego vitalicio—Elle tem o grave peccado de não ser adorador do sacro collegio e porisso deve purgar seu peccado. Estão no seu direito.

E o Sr. Deputado Pereira de Lemos não vê que está satisfazendo frequentes ressentimentos politicos.

Sentimos isto porque S. S. não havendo residido na Provincia e aqui chegando ha poucos dias somente para fazer parte da Assembléa, presta-se logo sem mais examina e sem conhecimento pratico dos negocios publicos d'ella a fazer um papel que sem duvida lhe não fica muito airoso, principalmente porque S. S. era de opinião que não se devia extinguir cadeiras porque isso era retrogradar e que pelo contrario se devia crear outras e principalmente a de Phylorophia.

Beim de pressa mudou de opinião. Segunda razão.—inutilidade da materia que se ensina.

Bater esta razão é negocio que até nos parece ocioso; entretanto diremos algumas couzas a respeito.

Na cadeira de Geometria ensina o respectivo Professor: Arithmetica em todas as suas applicações—Calculo mercantil—e Geometria plana

Quem ha ahi que possa negar a utilidade e necessidade mesmo de semelhantes materias.

O lavrador, o fazendeiro, o commer-

ciante, o operario não necessitam de saber fazer uma proporção, uma conta de juros, uma regra de liga de resolve enfim um problema arithmetico?

Aquelle que quer seguir a vida de caixeiro—guarda livros & não necessita aprender e saber arithmetica? Parcerse empregado publico especialmente de Fazenda—inclusive de Alandigas—não se requer conhecimento de arithmetica em todas as applicações—calculo mercantil & &—? Como pois negar a utilidade da cadeira de Geometria?

Portanto não havendo razão de economia e nem de inutilidade—a idéa do Sr. Deputado Pereira de Lemos não pode e nem deve ser apoiada pelos demais Srs. Deputados.

## TRANSCRIPÇÕES.

### A exigencia dos Conservadores vermelhos.

Quando a olygarchia acastellada em todas as posições officiaes vio que um grande partido—a liga—começava a formar-se ameaçando destruir e derrubar-a, contentava-se apenas com dizer: a existencia de um partido semelhante não pode ter lugar senão no parlamento com o fim de derrubar o ministerio (o de 2 de Março); cumprida sua missão, tudo volve aos seus eixos; porque a liga não é mais do que um grupo parlamentar.

As idéas se forão transmittindo; o partido da liga todos os dias adquiria novos proselytos, e tomava maior vulto; sua existencia já ia intimidando a olygarchia, essa existencia de que não nos falla a constituição, e os conservadores puritanos sustentadores d'aquella já se impacientavão por sua sorte; mas ainda não desesperavão inteiramente; e tanto era assim que elles se apresentavão com energia e clamavão: Vós, liberaes, e conservadores, que vos achais unidos hoje, renegaes o vosso passado tomando outras idéas politicas, e calcaes aos pés os tropheos das victorias de outr'ora. Que dos vossos antigos principios, que da firmeza de caracter? Tudo sacrificaes por amor do poder! Mas nao! Conservadores, hoje des-

sidentes, vós ainda teréis occasião de reconhecer a vossa sem razão; haveis de voltar aos vossos antigos arraias cessando inteiramente as hostilidades entre vós.

Mas, logo que os conservadores puritanos virão que com effeito as idéas da liga tendo voga no Paiz, e os seus sendo abraçados pela opinião publica, que a liga era submente um partido politico vigoroso e sancionado na Corte e ramificado pelas provincias do Imperio ficirão cabisbaros, e em vez de altivez mostrirão baixeza, em vez de energia começarão a murmurar da sorte, e a deixar escapar suas lamurias.

Porem, como um ultimo arranco que davão, com uma imaginação de espantosa fertilidade, lembrarão-se de recorrer á um expediente.

Este expediente não é mais nem menos do que uma exigencia.

O que querem elles? Saber o programma do partido progressista.

Então, dizem elles, vós, conservadores e liberaes, que abandonastes as vossas antigas crencas, e hoje formaes um novo partido politico, para onde ideis? Apresentae o vosso novo programma.

E de quando em vez lembrão-se de sua exigencia, e perguntão: que do programma? Entendem que destarte tem mettido uma lança no partido progressista e o desbaratado.

Vós que tendes um programma fixo e determinado (a conservação do poder); tendes o direito de perguntar por programas, quando ultimamente vos tendes apadrinhado com idéas liberaes, como uma tactica fina empregada com o fim de somente de perpetuades a vossa dominação exclusiva?

O partido da liga visa o progresso; para isto, elle tem admittido no seu gremio todos aquelles, que, abraçando suas idéas, tem querido concorrer com suas luzes, e com seu patriotismo para o progresso do paiz.

O —progresso— é a sua alta missão, eis e seu fim

Os homens que n'elle figurão são bastante conhecidos no paiz, para que não se encontre nelles a garantia precisa da situação creada, e delles se possa duvidar um só momento.

Mas como se deve entender este progresso? Vós quereis sublevar o paiz: dizem os amigos do statu quo.

Os homens que compõem o grande partido progressista dão ainda garantia do espirito

## FOLHETIM.

DA

### Liga e Progresso.

THEREZINA 16 DE NOVEMBRO DE 1862.

Quasi que falto hoje ao promettido. A culpa não seria minha, meus leitores; mas dessa atmosphera miasmatica, que nos tem trasido ultimamente tantas constipações e tantas febres com o seu cortejo de consequências más. Apesar de me achar bastante familiarizado com ellas; por isso que todos os annos sou sua victima constante; com tudo ainda não me pude acostumar a ficar uma semana inteira no fundo de uma red-

Disse-me o meu medico assistente, que devia acontecer para que elle e os botanicassem algum dia; porque

o que mais os prejudicava era uma longa epidemia de saude.

O que fazer neste caso? Dizer como Horacio n'aquella ode á Virgilio lastimando a morte de Quatiliano.

Durum: sed levius fit patientia Quid quid corrigere est nefas.

Mas afinal eis-me diante de vós sem recio de ser accusado de ter faltado ao que prometti.

Não foi somente esta a razão que determinou o meu comparecimento hoje nas paginas minusculas sob a forma de—Folhetim—(confesso a minha fraqueza); uma outra me trouxe á ellas; foi o ter de emendar a mão, como se diz vulgarmente.

Alguns de meus leitores que lerão o meu ultimo folhetim não gostarão d'elle, e murmurarão aos ouvidos de alguém, que me confiou o segredo, que o meu folhetim não tinha valor algum; porque era um folhetim todo poetico (comprehendendo mesmo a nota relativa ao estabelecimento do Sr. Br-

rado), e poesia é uma moeda que se não admittie na circulação, só tendo um equivalente, que bem a pode caracterisar: patetice.

Confesso que não fiquei surprehendido com o elogio funebre; ao contrario achei muita razão, e tanto que prometto ainda que ... Um peu tard, qu'en ne m'y prendra plus.

E' por isso que corro pressuroso ás paginas minusculas da Liga e Progresso para fazer um folhetim todo prosaico e positivo.

Começo noticiando-vos um acontecimento já sabido; quero fallar da abertura d'assembléa provincial que teve lugar no dia 10 do corrente com as formalidades do tylo.

Foi um facto que suprehende a demora que já ha havendo para a em numero legal dos vossos Lycos; fazia presumir que não houvesse este anno. Eu deciaro aqui por concorrer sem por parte para que tal não se

multo desejára que o facto se desse no tempo marcado, e que os vossos deputados provinciaes, com os seus respectivos deveres abandonassem os seus

commodos particularmente tanto no solado

vião uma cor

or

rito de ordem e legalidade que o animo, da adhesão e acatamento consagrados á constituição e á pessoa do chefe do Estado, e fóra destas bases jamais poderia haver accordo no formago do grande partido? Como entende o progresso do Paiz o grande partido progressista? O progresso do Paiz, quanto á nós, consiste actuamente na satisfação das nossas mais palpitantes necessidades: a realisação do systema representativo pela fiel observancia do principio da divisão, harmonia, e independencia dos poderes, responsabilidade ministerial sem restricção, a verdade dos organogramas, a reforma da lei de 3 de Dezembro, julgando os juizes de direito em primeira instancia as causas civis e commerciaes, que actualmente são decididas pelos juizes municipaes, os quaes ficarão sendo preparadores dos processos: Relações em quasi todas as provincias; separação da justiça da policia; garantias á independencia civil pelo cercameo de das ordens arbitrarías, e pelas facilidades da laaga; a liberdade individual como regra, a autoridade como excepção, isenções do serviço activo á gria da nacional, sem todavia afrouxar os laços que dão vida e disciplina á nossa instituição nacional e o importante: descentralisação administrativa para commodidade dos povos, porque a politica julgamos incompativel com a grandeza e solidez do Imperio; desenvolvimentos das incommodidades; dotação congruente á magistratura; criação do ministerio publico; reforma das municipalidades em ordem a desenvolver a actividade e energia das localidades para os melhoramentos de que carecem, regenciação do ensino profissional; melhoramento das nossas finanças.

Seja a satisfação das necessidades que deixamos esboçadas as aspirações do partido progressista; o seu scopo.

Não se afaste dellas; e o paiz o abençoará!

Siga d' direito o seu caminho, e deixe que os conservadores puritanos, em falta de outra coisa, todos os dias vão perguntando: Que do programma?

(D) Expectador.)

Os Vermelhos.

Engraçada a farça que o grupo puritano tem representado nestes ultimos dias. Fingem as dores da decepção pela perda de uma carta que arriscarem em um momento de desespero de ganho. Não ha decepção porque não houve certeza de ganho.

Ao comparecer perante as camaras o actual gabinete, os puritanos sentiram-se em uma posição cercada de difficuldades.

Erraram o golpe, recebendo na ponta das bayonetas o memoravel gabinete de 24 de maio. O poder lhes tinha escapado das mãos; e fóra, ao que parecia, depositado em terreno neutro.

Diante desta emergencia como proceder?

A prudencia humana não suggeri conselho seguro.

Receber o ministerio de 29 de maio como haviam recebido o de 24?

Não, seria apressar a virada do mar que queriam concurtir.

Apoiar o ministerio? Seria um calculo fallivel para os intuitos que acalentavam; mas, em todo o caso, tinham

se discut...

Q... havia de pr... nemis muit... vir, e u... haviam d... tores d... por un... Ign... nei...

por si uma contingencia de successo, se não a de attrahir o ministerio, ao menos a de conservar o no terreno neutro.

Este alvitre foi o escolhido. E, pois apoiaram o ministerio; é verdade que com frieza e desconfiança, mas, em fim, o apoiaram.

O ministerio, porém, não é delles: não podia, sem grave injustiça e sem mentir á rasão de sua organisação, e conservar a situação tal, como lhe legára o gabinete de 2 de março.

Começa agora a modificar a situação; destitue apenas alguns propostos do Sr. Sayão.

É os vermelhos a gritar; traição, deslealdade!

Não ha traição, nem deslealdade, por que não houve por parte do ministerio compromisso nem expresso nem tacito para com os vermelhos.

Antes, os acontecimentos que precederam, as circumstancias em meio das quaes organisou-se o ministerio, e os nomes que nelle figuravam, indicavam, de um modo frisante e positivo que elle não podia continuar a politica do 2 de março.

O Sr. marquez de Olinda, organisador do novo gabinete, no senado assegurára francamente o seu apoio ao ministerio Zacharias, que nascera da opposição ao Sr. Caxias.

Como, pois, sem a mais subtileza das contradicções, o veneravel ancião havia de, chefe do gabinete, accellar uma politica que dias antes, como senador, condemnou?

E, demais, o Sr. Olinda não tinha sido o organisador do ministerio de 4 de maio?

O organisador do ministerio de 4 de maio podia, por ventura, vir sustentar a situação creada pelos vermelhos?

Não; o procedimento do ministerio é uma consequencia logica de premissas conhecidas desde o dia em que a noticia de sua organisação foi publicada.

Abram os diques á sua indignação os vermelhos. Mas, na marcha que o ministerio vai seguindo, não ha deslealdade.

Foram infelizes na sua tactica, resignem-se. Quando uma cauza está condemnada, todas as combinações da prudencia humana são impotentes para salvalla.

(Da Coalizão)

Chronica do Fóro.

Se a appellação official, por haver sido a decisão do Jury proferida contra a evidencia das provas e dos debates, cabe nos crimes particulares?

Respondemos pela affirmativa, tanto em face da razão da lei, como em face do direito positivo.

Cabe a appellação official do Juiz de Direito nos crimes particulares em face da razão philosophica do direito, porque desde que uma decisão do Jury fór contraria

Alguns tenho eu ouvido fallar com tanta eloquencia, e apparentar um coração tão generoso e patriótico que parece ter sido vado no mesmo molde em que o forão os antigos caracteres Romanos: e os outros tantos Côtes. Felismente, meus leitores, vivo cá no meu canto de minhas agencias, e não me achosob a influencia immediata do cutelo provincial; até peço a Deus que se realise o que corre por abi como certo; isto é, a criação de uma cadeira de economia politica, ou de philosophia; porque quero apresentar-me candidato ao lugar de professor de... das duas, já me acho armado de... Frederico Bastiat, Carlos Coque... H. Busdriller para o concurso que se... se faça; se for philosophia, tenho... causa geyada nesta cachola e na... de... as minhas the...

á evidencia das provas e debates dará em resultado a absolvição do criminoso, a lesão mais grave aos grandes interesses da sociedade e aos direitos naturaes dos cidadãos. Se assim é, ainda que o acuzador não queira mais proseguir na cauza e deixe de appellar na hypothese vertente ou porque está satisfeito o seo desejo particular de vingarse do réo levando-o a barra de um tribunal, ou porque não quer ou não pode fazer novas despesas ou por qualquer outra razão pessoal, não é isso razão bastante para que o Juiz cruse os braços e deixe burlada escarneida a Justiça, depois da invocação que a elle fez o queixoso porque os motivos de proceder devem ser unicamente o empenho na defeza dos direitos que o crime violou, e o zelo na guarda dos altos interesses sociaes de que elle é o fiscal.

Podem dizer, é verdade, que na hypothese do programma só o autor pode appellar porque só elle pode mover a acção e ainda depois de movida, pode delle desistir, e deixar-se lançar dando lugar a que o réo tenha baixa na culpa. Mas essa objecção não procede mais desde que o autor não Jesistio nem de von se lançar da acção, foi a cauza submetta ao conhecimento do Jury porque n'este caso já o tribunal competente tomou conhecimento do negocio, e deu lugar á que se ouvisse a voz da Justiça.— E quando esse tribunal tiver trabado a sua missão, e essa voz fór disvirtuadã que tem mas o autor que se oppôr á grande necessidade de se ensinar ao primeiro a pureza de seo sacerdocio, e restabelecer-se o prestigio da Justiça e a pureza da sua religião?

Não nos enganemos pois: quando a lei respeita a vontade do autor nos crimes particulares antes do julgamento final não lhe dáo direito de exigir a mesma coisa, pois do julgamento quando já ha um crime devidamente provado e uma lei despresada cuja sanção chimerica seria um incentivo terrivel de nossos crimes.—O autor será pois obrigado á novas despesas porque assim o quer o Juiz, perguntar-nos-hão?—Que vida!—Se elle não tinha razão: sibi imputet;—se a tiver, vencerá afinal e o réo pagará as custas.

Em face da lei positiva a questão é liquida.—Diz o art. 449 do Reg. n. 120 de 31 de Janeiro de 1842 no § 1.º que a appellação necessaria ou official tem lugar quando o Juiz de Direito entender que a decisão do Jury é contraria á evidencia das provas e debates, quer aparte tambem appelle quer não.—Logo ha appellação official na hypothese do programma, ainda que a parte appelle, ou embora não appelle.— Ora as causas em que ha uma parte podem ser de crimes particulares tambem, logo a lei que não distinguio, fes extensivo a estas causas, o seo preceito geral.

Ainda mais: o art. 79 da lei de 3 Dezembro de 1844 manda o Juiz de Direito appellar ex-officio no caso do § 1.º do supracitado art. do regulamento dispondo que nem o réo, nem o accusador ou promotor poderão sollicitar esse procedimento por parte do dito Juiz.

Se cabe, a appellação official, segundo a lei, em causas nas quaes figura um accusador, como nas causas de crimes particulares ha um accusador que é a parte queixosa ou o seu-precudador, é el ro que tambem n'estas ultimas tem lugar a appellação official pois que a lei não limitou nem tinha razão para limitar essas causas em que ha accusador, ás que se movem sobre crimes publicos, quando a parte offendida promove o processo.

Diremos por ultimo, em face dos ter-

cas, que parecem esquecimentos.

Peço encarecidamente aos Srs. deputados que não fiquem enfiados comigo; mesmo porque eu não generalisei.

Como não gosto porem de malquerenças rogo tambem á aquelles que se julgam comprehendidos no meu folhetim que não se derem o que deito dito como uma scena de somnambulismo, semelhante á aquella em que o Sr. Jacome Ulysses em a noite de 15 do corrente entreteve no nosso theatro o publico Theresinense. Não gostastes, meus leitores? É innegavel que o Sr. Jacome Ulysses nessa parte trabalhou perfeitamente bem.

Se hoje não estivesse com uma especie de... que costuma accometter...

mos geraes da lei, e dos principios gerais da sciencia que, assim como nos crimes particulares deve o Juiz appellar na hypothese do programma, quando o réo é absolvido indevidamente, assim tambem deverá elle proceder d'esse modo quando o ser innocente for indvidamente condemnado, porque, sendo elle o zelador dos interesses sociaes e dos direitos individuaes, deve tanto promover a punição do culpado como a absolvição do innocente.

A Justiça publica não vive mais de uniões tão somente, depois que fassou o reinado das leis de Dracon.

Temos concluido.  
R. 10 de novembro de 1861.  
Por um Academico

Jury do Termo da Independencia

Juiz de Direito, o Bieharrel Gervazio Campello Pires Ferreira:  
Promotor Publico, Joze de Souza Lima Junior.

Escrivão, Veriato Alvares Alfonso, —REOS—

—Reinaldo Joze Cardozo, pronunciado peia morte da propria mulher em Msro de 1861, foi absolvido pela fraqueza das provas do processo.

—Joze Ferreira Lima Cambraia, pronunciado em 15 de abril de 1848 pela morte de Thomaz Ferreira da Fonseca; foi absolvido por 6 votos e o promotor appellou.

—Por ordem do Juiz de Direito Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira e por intermedio do Juiz municipal do Termo de P. Imperial, forão remetidos para cumprir sentença perante o Juiz municipal da Theresina, os reos seguintes:

—João Barqueiro da Silva condemnado a galas perpetua e confirmada a sentença pela Relação:

—Joze Soares Chagas, condemnado em um processo na pena de galas perpetua, e em outro na de 12 annos de prisão com trabalho, sendo ambas as sentenças confirmadas pela Relação:

—João Rodrigues de Oliveira, condemnado em 12 annos de prisão com trabalho:

—Claro Thomaz de Oliveira, condemnado a 12 annos de prisão com trabalho

—Vicente Ferreira de Mello Maciel, condemnado a 9 annos e 4 mezes de prisão.

Os dois cavallos que forão apprehendidos em poder de Joze Mathias na occasião deste ser preso por os haver furtado, pertencem a João de Farias Leite, morador no Termo do Ipu (do Ceará) a quem forão entregues pelo Juiz Municipal perante o qual está sendo processado aquelle Jose Mathias.

Communicado.

Por descañado.

Era um dia e era uma vez, Eribó Caidinho, sábio da terra de Maranhão, e chegou em S. Joze. E disse logo:

Reverendissimo Sr. Padre Thomaz de M. Rego.

Mas como não faltará occasião, no proximo folhetem o farei.

Me parece que o Sr. Padre Thomaz não me negará o ingresso no edificio dos educandos, dos quaes é digno Pae. (esté sabido o sentido em que fallo) para que eu possa fazer-lhe uma visita, e que ao contrario me receberá, como costuma receber a todos; isto é com o seu sorriso habitual.

Peção a Deus os meus leitores que tal casa não seja semelhante ao intrincado labyrintho das Ilhas errantes do Archipelago para não me proporcionar um prompto roumento que me possa prejudicar

quebro a pyramide. Mas qual! Deixe-se d'isso nhô Caimdinho. Não quebre. Não quebre!! Pui!! Mas nhô Caimdinho —oh!

Illm. Sr. Deputado Candido Pereira de Lemos—o que quer, o que pretende?

Nada, nobilissimos collegas, nada! Desejo apenas que se me aboiete gratis, que se me mande pagar a ajuda de custo, pois careço de cobres.— Não vêem que meu casaco está muito safado, e minhas botafarasmuito surradas?... Tudo vemos—Conte com nósco. Mas é necessario que faça tudo quanto quizermos, disse-lhe um collega de corpo pequeno e cabeça grande.

Bem vê Vnic.—isto é V. Exc. que a patria urge que eu fique mamando na sua tísica teta.

Calle-se collega—não falle em tísica—sinto palpitar-me o peito, falta-me oar—os pulmões se me ressequem—os olhos se me encoraõ, as faces tornaõ-se me lividas—eu tusso—tusso—estou com febre!! febre,!! febre lenta!! Estarei tísico? Oh! Disse-lhe um illustre Deputado—O Sr. está tísico—olhe que eu conheço muito essa malícia, e para ella—recepe: Ares pelo certo. Está contente?

O collegapho dos infernos assim me agouras—serás Claudio Frolio? Morcego!! Tu me insultas!! Foi a unica resposta salida da pequena boca do propheta Deputado.—

Socogam, meus senhores, attendão que é necessario paz para que possamos conseguir nesses fins—salvar-nos da tísica—visto que estou desemnegado a muito tempo, e creio que o hospital se não reorganizará jamais. E os malditos a fallarem em tísica e em hospital!

Mas vamos ao caso—tiremos uma recta entre os dois pontos, conservação das nossas sinecuras e extincção dos contrarios—appoiado.

Pois bem: nhô Caimdinho, você se encarregue do negocio.

Sim—Senhor—Você—ter. Eu apresentarei o projecto sol. ins- trução publica.

Eliminine-se a cadeira de geometria—é uma sciencia inutil, e que nunca pode comprehender, e dei graças ao meu reverendo p... filar a approvaçõ d'este preparatorio. Caspita! Pois Você filou a approvaçõ? Como é esparto??

E no dia seguinte um projecto—foi apresentado á Assembleia Provincial.

O illustre deputado pedindo a palavra—disse:

Senhores Deputados:

Como conhecedor das necessidades da Provincia, eu so vejo, Sr. Presidente, as necessidades de minha situação, e a conveniencia, Sr. Presidente, de fazer justiça—conservando nas posições lucrativas, elevando mesmo lucros de todos aquelles que bem servem ao Paiz! (Em voz baixa—e a minha ajuda de custo—300000 reis!)

Sim, Senhor Presidente, é da maior necessidade que se elimine a cadeira de geometria—do quadro da instrução publica—por quanto semelhante materia não é necessaria—Quem precisa saber arithmetica? Aqui estou eu que não pesco d'isso e sou Doutor. Mas, Sr. Presidente, o Professor de geometria é um bom pae de familia, mas, Sr. Presidente, a cadeira de geometria não é precisa tanto que lá onde eu estou não tem semelhante escola; não é pois necessaria. Se fosse a cadeira de philosophia, isso era outro cantar, eu votaria pela sua conservação e até para se augmentar o respectivo ordenado, porque Sr. Presidente, podia ser nomeado para ella o actual Promotor da Villa do Rozario, e eu então obtinha remocão para aquella encantadora villa, onde mora a familia de minha consorte, pois q', Sr. Presidente a patria carece da melhorar e a patria sou eu. Sim, Sr. Presidente, concluindo dire que a cadeira de geometria não é necessaria, e creio que o provido exhor

pensei que estava no jury—perdoem a laridade) —

Logo Sr. Presidente, deve-se tambem acabar com a gratificação do Director da Instrucção Publica porque tal cargo não carece ser retribuido

E esse dinheiro, e o ordenado do Professor de geometria pode ser applicado para o augmento do ordenado do Medico do partido publico. (Não foi isso Dr. que Você me disse hoje? disse o orador, voltando se para o Sr. 1.º Secretario)

Sim Sr. Presidente tenho concluido. (Bravo, meu to bem! O orador é cumprimentado por seus numerosos amigos)

Le Chanoine.

Correspondencia.

Sr. Redactor.

Se no homem a probidade e sentimentos de honra e virtudes que o caracterisam e fazem digno de estima e amizade de seus semelhantes; deve trabalhar quanto puder pela conservação de sua boa reputação, cumprindo-lhe ao publico hostentar a sua defeza quando calumniado e injuriado publicamente nella se achar prejudicado. Movido por estas considerações acima dilucidadas, e por um annuncio assignado pelo Sr. Jacintho José de Andrade, a 20 de Agosto d'este anno, que corre impresso na ordem numero 24 de 7 de Setembro ultimo, folha que se publicava nesse dia, imputando-me falsamente factos só proprios de quem me os saou; cumpre-me mostrar ao publico instruido e respeitavel qual o fundamento de meu calunniador, para que fazendo como costumam um juiz imparcial, possa com rectidão deceder a favor de quem pende a razão

Saiba pois o publico que não contente o Sr. André com as iniquidades e groceiras praticadas com sua sogra e commadre a finada D. Francisca Theresa de Jesus (o que tal vez muito concorrerá para a brevitar os seus dias) sem respeito a avançada idade d'essa Sr.ª muito digna de melhor sorte, e de querer reduzir a escravidão pessoa livre como está praticando com a liberta Firmina, que foi da dita finada, accumulou mais maculando a minha reputação illibada, a qual não tem o q' elle possa manchar no lugar a onde sou nato e habito, e offendido pois pelo seu inesperado procedimento acome na necessidade de envocar aqui a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia, como a primeira autoridade d'ella, que vela sobre seus destinos, para que recto e justiceiro como é S. Exc. não deixe passar desapercibido o acto criminoso que praticou o Sr. Andrade (e ainda continua) contra a liberdade da dita Firmina, cujo corpo de delicto elle mesmo assignou com seu proprio punho, como se vê d'ital annuncio do que venho de fallar, e ao mesmo Exm. Sr. peço em bem da justiça e da causa da pobre liberta Firmina que se digno mandar o Sr. Andrade entregar as cartas de liberdade da acima dita: que elle diz ter em seu poder para serem examinadas por pessoas que S. Exc. as considere de inteira probidade, e mais esclarecido ficará S. Exc. se a minha verdade tão atrosamente ferida pelo Sr. Andrade com os seus documentos em d'próvação

Se a cadeira de geometria não é necessaria, e creio que o provido exhor

testemunha José Mendes (segundo dizem) tem de não saber ler, mora no termo das Barras!!! e testemunha Luiz Pinto da Cunha, que é tal que disse-me o seu irmão que elle lhe havia dito ter assignado essa carta apedido do Sr. Jacintho José de Andrade e não a pedido de D. Francisca Theresa de Jesus. A ambos dirigi-me por carta: o Francisco respondeu-me adequado o que já me tinha affirmado, e o Luiz Pinto disse-me que não se lembrava e foi antes ou depois da vinda do Sr. José Antonio em minha casa. E isto mui singular, pois como é que uma cousa tão antiga para uma tão recente, tão de prezo podesse apparecer esquecimento? Que factos as testemunhas do Sr. Andrade? Também é de pura razõ o que um irmão não podia levantar falço ao outro. E mui difficil sustentar aquillo que vai de encontro a verdade, o Sr. Andrade não pesa o que diz, nem o que faz. Em seu annuncio diz elle nem revendeu a carta que eu passei a Firmina apedido de sua Sr.ª da mão de seu tutelado José, que tenha em guarda, ao passo que disse-me o mesmo major Salles que tornara a carta da mão d'uma menina para passar outra com os nomes; isto é só de poder gozar a liberta d'este privilegio depois d'ella dar 4 crias, isto porque a que a libertante tinha mandado passar prejudicava seus herdeiros em razão de ser muito moça, e poder dar muitos fructos: o documento citado do Sr. Salles digo major Salles isto o diz, pelo qual se conhece visivelmente que a carta de liberdade passada pelo Sr. Andrade foi o depois da que eu passei, e não como elle declarou em seu annuncio!!!

Teuho felismente de apresentar 7 documentos, sendo um d'elles o mesmo annuncio, onde diz mais o Sr. Andrade q' sua sogra se achava em estado de demencia para a o ter vigor a carta da liberta Firmina passada por mim admirando-me muito não reparar elle nesse estado em que accusa ella estar para passar outra de liberdade a mesma supradita com onuns. Não para aqui vindas torpesas iniquidades do Sr. Andrade há outro caso mais revoltante por elle praticado, que enche de indignação a todas, o publico veja mais essa, e admire-se, e é do homem que quer passar por muito honesto—porem que sua desmesurada ambição o transtorna—Na occasião de dar a alma ao Creador aquella Sr.ª de quem tracto diz o Sr. Andrade pedira-lhe para rasgar as cartas de liberdade que estavam em seu poder; porisso fez elle esta declaração perante o Juiz que não é tão necio como pensava o Sr. Andrade nesta não cahio, com o q' mais exasperado ficou o Sr. Andrade oh! que horror. E' até onde pode chegar a malvadez d'um inhumano coração!!! E' este Sr. Andrade occumulo da perversidade, não resta duvida. Hum escandalo tamanho nem na Turquia se vê, só na logica estragada do Sr. Andrade é capaz e de conceber estas idéas heterogeneas. Se Firmina não está forra para que o Sr. José Alves de Hollanda por parte de seus filhos e tutelados/herdeiros (essa caza) requereu que a liberta não fosse aquinhoada para nem um de seus filhos por estar considerada forra!!!

E' porque este Sr. pensa melhor de que Andrade.

Recreio, do Termo da União, 12 de Novembro de 1862.

Antonio da Silva Couto

Libertação Apellido.

Discurso proferido na occasião de dar se á sepultura o corpo de Bartholomeu Nicoláo Mazza —

Requiescat in pace.

Eis a ultima pree do Ministro do Deus vivo por um finado!

E' uma vida mais que transpõe os umbraes á eternidade!

Bartholomeu Nicoláo Mazza, cujo passamento hoje lamentamos, era natural da Provincia de Mondovi do antigo reino da Sardenha.

Bem moço ainda as commoções politicas que agitárao a Italia o fizeo expatriar-se. Filho da luz e amante da liberdade, elle não podia viver onde imperavao as trevas, onde reinava o despotismo.

Percorrendo Hespanha e Portugal elle viu que nas Plagas Brastreas, onde a liberdade era

ria uma vida de descaço e um futuro mais lizongeiro.

Com effeito, elle chega ás nossas terras, e nesta Provincia acha uma nova familia.

Recebeo em matrimonio uma nossa distincta e virtuosa patricia, da qual houve alguns filhos, um dos quaes foi, ainda ha pouco, nos campos de Gaeta, pagar com a vida uma divida do pae a patria adorada.

Amante do paiz que o tinha taebem recebido, elle não duvidou, por occasião da luta que desgraçadamente ensanguentou de 1839 a 1841 esta e a Provincia do Maranhão, sacrificar seus interesses e sua propria vida a bem da legalidade. Equipou a sua custa uma canhoneira, com a qual cruzou as aguas do Parnahiba e debelou os mais de uma vez os revoltosos. Ah! elle exerceo o triplo ministerio do commandante medico e enfermeiro. E por tudo isto mereceu sempre justos elogios do commandante da columna respectiva e nem uma recompensa mais do que a satisfação de prestar relevantes serviços ao Governo e ao Paiz.

Bom pae de familia, excellente cidadão, verdadeiro e dedicado amigo, elle era geralmente estimado.

Fixando ultimamente sua residencia n'esta Capital com um estabelecimento de pharmacia, elle era prompto e caridozo em socorrer a aquelles que recorrião a sua benevolencia.

E com que afan n'õ acudia elle aos amigos que no leito da dor procuravão em seus conhecimentos praticos, em sua intelligencia, consolações e alivio a seus soffrimentos?

E de tudo isto que resta agora? Um cadaver!

Sua alma purem, essa emanção da divindade, volta para ella, e elle vai na mansão dos justos gozar o premio prometido aos bons.

Deixa entretanto seus numerosos amigos passados da mais viva saudade, da mais pungente dor!

Resta-nos unicamente, regar ao Superior D. de las vidas descaço para seu corpo—vida eterna para sua alma!

NOTICIARIO

Fallecimento. No dia 13 do corrente falleceu nesta cidade o honrado Pharmaceutico Bartholomeu Nicoláo Mazza, filho da Italia e residente no Piahy de ha muitos annos. O Sr. Mazza falleceu com 65 annos de idade, tendo passado sua melhor mocidade nesta provincia, onde foi casado, deixou filhos, parentes e numerosos amigos, que saudosos pranteio seu desaparecimento. Era um cidadão intelligente, prestavel e digno, por todos os titulos, de estima e consideração.

A terra lhe seja leve.

Theatre. Ultimamente temos tido alguns espectaculos dados pelo Sr. Jacome Ullyses, prestidigitador e magnetizador, que nos custa ser um artista de grande merito: entretanto, o Sr. Ullyses aqui se tem tornado aborrecido, pelo seu traço pouco delicado para com os expectadores, a quem nada desculpa: entrando em discussões, em explicações na platea, e promovendo até conflictos vergonhosos. Não se pode negar que o Sr. Ullyses é um artista intelligente, mas com o genio que tem não poderá ser feliz em parte alguma. O artista não deve ser tão susceptivel. No espectaculo do dia 20 o Sr. Ullyses se tornou, sem causa alguma, imprudentissimo com o Sr. Dr. Aureliano, aponto de fazer-lhe uma verdadeira provocação. Sentimos q' que se portou, at.

artista, quizesse que havia combinação entre nossos amigos, quanto aos offendidos á somnambula! Se o Sr. Ullyses prevenido com os seus desmenos em negocios dessa order justiça! Que interesse poderi Deolindo em concorrer para um artista que se apresenta nossa cidade, querendo os interesses?

O Sr. Dr. Aureliano de repellir a imprudencia da via fazer uma um dos seus por si, quando conceder.

Thyssen. Consta-nos que o Sr. deputado Candido Pereira de Lemos se acia soffrendo, desde de muito, de mal do peito, e que necessariamente virá a morrer de tão horrenda molestia o rosto desc. roado do moço, seus olhos fundos, e vista espantada, suas faces lividas, uma febre lenta e constante, tudo isso nos leva a crer na verdade da noticia. Contado, talvez nem mais veja a familia!!

Sr. Dr. Aureliano, pelo amor de Jesus crucifica-lo, não beba agora no mesmo copo de que se serve o seu hospede, que esse mal pegou como visgo. Um Padre Nosso com uma Ave Maria pelo pobre doente!! Deus se amerce d'elle!!

Demissão. Foi demittido um sub-delegado de tres caudas, de nome Francisco das Chagas Braga, da villa da União, o qual mandara soltar, sob sua responsabilidade, um criminoso, que estava preso por ordem legal, de autoridade competente.

Jury. A segunda sessão do jury desta cidade, que se havia aberto a 11 do corrente, sob a presidencia do juiz de direito substituto Dr. José Manoel de Freitas, encerrou-se hontem (20), tendo sido julgados os seguintes réos: Raimundo Pereira da Costa, morte casual, foi absolvido. Benedicto José de Souza, morte, foi condemnado a pena ultima, e o juiz appellou. Antonio escravo, morte, foi absolvido. Deonísio Ribeiro Soares e seu escravo Deodato, tentativa, for o absolvido. Bernardino de tal, estupro, foi condemnado a 3 annos de desterro e adotar a offenda. Pedro Leonardo de Moraes, offensas physicas, foi condemnado a 6 mezes e meio de prisão.

Cemiterio. Consta-nos que o serviço a casa morada dos mortos é feito com a maior irregularidade, dando-se o facto sobremodo prejudicial de se abrir caticumbas antes da consumpção dos cadaveres. Diz-se-nos que ainda a pouco uma fai aberta cujo cadaver estava apenas em putrefacção, e em estado de ser conhecido pelas roupas perfeitamente boas! É muito deleixo, para o qual chamamos com vehemencia a attenção de quem compete.

Bem se sabe o mal incalculavel que pode resultar de semelhante deleixo, e nada menos do que o desenvolvimento de uma epidemia qualquer; e tanto assim que consta-nos tambem que um menino que estava presente na occasião em que se abriu a tal caticumba, ficou tão impregnado das mesmas quix appareceu — que teve febre dois dias. E quem sabe se as febres que estão grassando nesta cidade não são a consequencia dos deleixos no serviço do cemiterio?

É pois necessario todo o cuidado já não é a primeira má informaçao, que temos a semelhante respeito.

Acouguetes. É geral o clamor que se levanta contra os senhores marchantes. Ora é a carne enfesada — preta, e, — ao cosinhar-se — denegrada, que causa até diarrheas — ora é o pezo diminuido — ora é muito sisco, muita lasca de pão — em fim muita sugidade por sobre a carne de sorte que os cosinheiros gastao suas duas horas pelo menos em limpala de tanta immundicia. Sr. fiscal, por amor de seus municipes, por amor de S. S. mesmo, olhe para esses acouguetes, não tenha contemplações, cumpra a lei igualmente para com todos vá ao matadouro publico, fiscalise em fim tudo isso e V. S. terá feito um importante serviço a seus concidadãos.

Avante. Um bom homem das carece de não recue e conte do nosso jornal estão sustentado. Veja que responsavel pelos damnos que nos seus concidadãos da falha dos acouguetes, e por começasas, affectadas do mal,

A proposito Não se es. Sr. fiscal, attenda bem volver a hidrophobia S. é um dos mais le pelo matadou infinita dos taes de ir por ahi, o supre. po bizos que

noites. É tal a quantidade de cães a uiver, que não ha christão, que possa conciliar o somno.

Transito publico. É verdade, ia-nos passando esta materia, que nos occorreo por fallar-mos no Sr. fiscal. Quando se abrirá o resto da rua grande até o rio?

O Sr. Baldoino, ou o Sr. João Alvares, procurador d'aquelle, terá abtido provimento aos embargos oppostos pela quintarola que impede o transito?

Ou a lei existe, ou não existe. Se existe, porque não se cumpre? Teremos algum poder que revogue as leis, sem ser pel os tramites competentes?

Desejamos ouvir o Sr. fiscal.

Polvora. Ouvimos dizer a poucos dias que a policia tinha tomado a deliberação de fazer recolher ao deposito da polvora, toda a que existisse ahi pelas casas de negocio, a fim de evitar sinistro. Terá se levado a effeito tão salutar medida?

Srs. negociantes — (os que gostao de vender polvora) mirem-se no espelho do Sr. Elvas, e calculem se elle tivesse polvora na sua loja, a grandesa da desgraça que teriamos de lamentar. Alguns negociantes que tem dez, 15 e vinte barris de polvora em suas casas, não temerao dar um passeio ao rio por effeito de uma explosão?

Pensem e obrem.

Final dos Miseraveis.

O periodico hespanhol El Chasco acaba de publicar sob este titulo um longo e interessante artigo, de que extrahimos o seguinte:

« Está enfim concluido o sombrio e magestoso drama, que, desde alguns mezes, prende a attenção da Europa e que, já antes de seu principio, excitara tanta anciedade, tantos terrores, tantas esperanças.....

« Seja-nos agora licito emitir a nossa opiniao sobre o modo porque o grande poeta dá remate a sua composicao.

« Como o virao os leitores, deixando delado e para mais tarde a apreciação da parte philosophica dessa grandiosa concepção, temos acompanhado passo a passo o entreccho propriamente romantico, notando com enthusiasmo os grandes rasgos de genio, que tanto lembrao o poeta de Notre Dame, e outro sim apontando com rude franqueza um ou outro lugar em que nos pareceu menos bem entretecida a tela do romance. Chegamos ao desfecho, e esse cumpre confesal-o, não nos agradou.

« Já dissemos que um pensamento altamente religioso, uma these altamente christã, — a immortalidade da alma, necessidade de uma vida além do tumulo, em que se recompense aquelles que soffrerão resignados os males da vida transitoria, — era o que pretendia o poeta demonstrar com a narraçao dos padecimentos de João Valjean.

« A demonstração dessa tal não é nova. Já El romance pouco conhecido, tenha-a com menos brilhantismo de imaginação, é certo, mas com maior rigor de logica. O protagonista desse romance é um marquez qualquer, que zomba de todas as leis divinas e humanas, roubador, assassino, perjuro, parrecida, atheu Durante setenta annos essa completa encarnação de todas as impurezas, de todos os vicios e crimes, escarnece dos homens e insulta a colera celeste; e risonho e feliz, atravessa a existencia cercado de prazeres, cheio de riquezas, adulado pelos homens amado de todas as mulheres, adorado pela esposa que martirisa, venerado pelos filhos, que sacrifica. Chegado á hora extrema, extingue-se doce e lentamente, sem soffrimento, sem agonia, com o riso nos labios, vendo junto de seu leito ajoelhados e soluçando seus filhos.

« Quando lê a ultima palavra desse livro, o leitor, indolente por tantos

« pôde ficar impune; ha uma outra vida além desta, ha um tribunal supremo que revoga as sentenças do mundo, que premeia o justo e pune o mal-vado! »

« Era isso justamente o que Eugenio Sue queria demonstrar; esse grito que o habil romancista queria arrancar ao sentimento eterno de justiça, gravado do coração de todo o homem.

« Dizei-me agora, vós que acabais de ler os Miseraveis de Victor Hugo: — rompen-vos dos labios um igual protesto contra a justiça da terra, um appello assim energico para a justiça divina? Reclamastes sequiosos a vida eterna, a vida além do tumulo, para compensação dos males soffridos neste mundo!

« Não, de certo, não!

« Lendo a descripção dos ultimos momentos de João Valjean, vendo-o extinguir-se sereno e feliz entre Mario e Cosetta, que lhe beijão o fronte, que o abençoão, que o proclamão justo e santo, que lhe devem a vida e a ventura, que lhe dão ás mãos cheias tudo quanto elle podia desejar, isto é, a consideração e a estima de um homem honrado e affeição constante e pura da unica creatura que elle amara (Cosetta), direis, certamente, que esse infeliz teve na hora derradeira uma retribuição sufficiente, que neste mundo se encontra compensação para o bem que se pratica

« Cabe por terra a demonstração procurada atravez de dez grossos volumes

« Aquelle martyrio não se consumma; a palma, que se preparava, quasi concluida, já não pôde servir; aquella figura evangelica para a raiz do Calvario e a dolorosa coroa de espinhos se transforma em festiva grinalda de rosas entre as bençãos de duas almas puras!

« Vimos João Valjean penetrar na barricada que Enjolras e seus companheiros, os amigos do ABC, levantarao na rua Chanvrenier de frente do botequim de Corintho. Qual era o seu pensamento dirigindo se para ahi! Ninguém sabe. Salvar a um homem, dando-lhe o seu fardamento de guarda nacional, é o primeiro acto de Valjean. Ali, no meio das balas e da metralha, que chove seu braço vigoroso e dextro presta serviços importantes, mas a bala de sua espingarda não corta o fio de uma existencia

« Ali vem morrer Eponina, salvando a vida de Mario, a quem, mor bunda, confessa seu amor; ali morre, cantando, o filho das caladas de Paris. Gracroche, a pequena-grande alma, quando vai buscar nas algibeiras dos soldados mortos munições para seus amigos da barricada.

« Ali vem morrer Eponina, salvando a vida de Mario, a quem, mor bunda, confessa seu amor; ali morre, cantando, o filho das caladas de Paris. Gracroche, a pequena-grande alma, quando vai buscar nas algibeiras dos soldados mortos munições para seus amigos da barricada.

« Ali ainda, a sciencia, alliada ao progresso representa a generanda figura de Mabœuf, sauda o heroico anciao quando agita do alto da barricada o estandarte vermelho.

« Ali, finalmente, Mario, que supunha se insultado por seu avô Guille normand, e burguez aristocrata, que supunha-se abandonado por Cosetta, aquem não encontrara na rua Plumet, Mario, que corria ao encontro da morte tomba, succumbe ás feridas que lhe cobrem

Ultima Hora

Foi nomeado chefe de policia da Parahyba o Exm. Sr. Dr. Antonio de Britto Souza Gayozo.

O Sr. Dr. Antonio Marcellino não accoitando a presdencia de Minas foi nomeado para ella o Exm. Conselheiro Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Annuncios.

Companhia de Navegação a Vapor no Rio Parnahiba.

A Directoria da companhia de navegação a vapor no rio Parnahiba, convida aos Srs. accionistas da mesma companhia para na forma do art. 3.º dos estatutos respectivos realisarem a 2.ª entrada de 20 % de suas açoes do dia 10 do corrente mez em diante, tendo os Srs. accionistas residentes nesta capital e em distancia ate 60 legoas o prazo de 40 dias e os que morarem alem desta distancia 90 dias para effectuarem as suas entradas.

É permitido aos Srs accionistas que quizerem o encontro do 4.º devendo.

Para effectuar estas operações foi designado o director Firmino Alves dos Santos, para o que pode ser procurado em casa de sua residencia na rua—bella—desta capital.

Directoria da companhia de navegação a vapor no rio Parnahiba em Theresina, 5 de Novembro de 1862. Jozé de Araujo Costa, Presidente. Firmino Alves dos Santos—Secretario.

PHARMACIA E DROGARIA

DE EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

Vende-se em garrafas e latinhas Poção e Pilulas anti pericocas de sua composicao. Remedio infalivel contra as febres intermitentes e perniciosas.

Cada garrafa ou latinha leva em volvida uma guia, indicando a maneira de seus uzos, assignada pelo autor—

Reputar-se ha falça todos aquellas que não se acharem assim.

Unico deposito no capital, na mesma Pharmacia. Cada Garrafa de poção ou duzia de pilulas a 3000.

AGUAS GAZOZAS

DE SELTZ VECHY E FERRUGENOZAS

NA PHARMACIA E DROGARIA

DE E. Marques de Hollanda

—Vende-se—

D'uma garrafinha até 3 duzias a 240 reis—até 5 duzias a 200 reis e d'ahi em diante faz se abatimento razoavel.

Compra-se na mesma Pharmacia, meias garrafas varias, e vidros de toda as qualidades